

Rasgar fronteiras para cooperar pela Sustentabilidade Total (3/3)

Neste texto final, define-se melhor os quatro níveis hierárquicos de prioridade, apresentados na visão integrada esboçada no texto anterior. Trata-se das prioridades no Desenvolvimento Humano Integral a caminho da Sustentabilidade Total no espírito da Ecologia Integral.

1. Uma Democracia Global para a cooperação

Num dos subtítulos da sua mensagem conjunta, Bartolomeu, Francisco e Justin, propõem “O imperativo da cooperação” para “pensarmos na humanidade como uma família e trabalharmos juntos por um futuro baseado no bem comum” ... “em que todos prosperam” e agem “com amor, justiça e misericórdia” a caminho duma “sociedade mais justa e gratificante, centrada nos mais vulneráveis.”

Os mais graves desafios com que hoje a humanidade se defronta só podem ser vencidos mediante uma intensa cooperação na comunidade humana planetária, pelo que devemos bater-nos pelo reforço e edificação de uma Democracia Global, no espírito da Fratelli Tutti (FrT).

2. Limites planetários de operação segura

“A natureza é resiliente, mas delicada. Já estamos a testemunhar as consequências da nossa recusa em protegê-la e preservá-la”. É o momento “de nos arrependermos” e de inverter o sentido, alertam os três líderes religiosos, nessa mensagem.

O melhor conhecimento científico hoje disponível exige que a comunidade global se contenha no interior da área segura definida pelos limites de operação que agora se sabe ser preciso cumprir. Há já limites ultrapassados, sendo necessário fazer reentrar o Sistema Terrestre no espaço seguro. A prioridade deve ser a maior proteção das pessoas vulneráveis que são as mais fustigadas pelas nefastas consequências do incumprimento destes limites.

(<https://www.commonhomeofhumanity.org/oneearthsystem>, acedido a 2021.05.03)

3. Desenvolvimento Humano Integral e a dignidade humana

“Aos que têm maiores responsabilidades – à frente de administrações, na gestão de empresas, contratação de pessoal ou aplicação de fundos – dizemos: escolham lucros centrados nas pessoas; façam sacrifícios de curto prazo para salvaguardar os futuros de todos nós; tornem-se líderes na transição para economias justas e sustentáveis”, são palavras dos três líderes.

O respeito pela dignidade de cada pessoa e da humanidade global exige que asseguremos ao universo de todos e cada um de nós, cumulativamente:

- A Paz, o Pão, Habitação, Saúde, Educação (*)
- Um rendimento mínimo

- Um abraço fraterno para cada um, indispensável no seio das suas comunidades mais chegadas, no espírito da encíclica Fratelli Tutti; isso torna a cooperação bem mais importante que a competição hipervalorizada na cultura dominante.
- Participação ativa na vida democrática comunitária, de todos sem exceção, nas esferas política, social e económica, para o que se deve também prever incentivos pedagógicos.
- Rigorosa igualdade de oportunidades, adaptada às necessidades de cada um e tendo em conta as necessidades das comunidades em que ele se insere.
- Acesso irrestrito a atempada Justiça independente e imparcial que obrigue ao respeito pelas liberdades, direitos e garantias consagrados numa das melhores cartas do género, a Constituição da República Portuguesa

(*) Sérgio Godinho, “Liberdade”

4. Economia sustentável

“Juntos, como comunidades, igrejas, cidades e nações, devemos mudar de rumo e descobrir novas formas de trabalharmos juntos para” ... “combater a pobreza persistente”, recomendam Bartolomeu, Francisco e Justin.

Como os três pontos anteriores e o Planeamento exigem a produção dos bens e serviços subjacentes, incluindo estudo, investigação, atividade política e social, a primeira prioridade de uma arquitetura económica saudável e sustentável será assegurar essa produção. Cada comunidade deve esforçar-se por isso, quer no seu seio, quer em sinergias articuladas com as outras comunidades.

Estes quatro pontos, acrescidos do Planeamento inter e intracomunitário dão conteúdo concreto à Sustentabilidade Total no espírito da Ecologia Integral.